

O acervo de Paleontologia do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG

The Paleontological Collection of the Natural History and Botanical Garden Museum of the UFMG

¹Marcelo C. Greco

²Mario Alberto Cozzuol

RESUMO

O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB) possui uma coleção de paleontologia, atualmente alojada no setor de Museologia. A maior parte deste material pertence a mamíferos, mas também estão presentes fósseis de peixes, aves e répteis. As informações presentes no livro de tombo da coleção foram revisadas e adicionadas ao banco de dados do programa de gestão de coleções Specify 6. Nesta revisão observamos que 850 espécimes estão presentes no acervo, sendo que o livro de tombo possui 1133 entradas.

Palavras chave: paleontologia, coleções, museu, história natural

ABSTRACT

The Natural History and Botanical Garden Museum (MHNJB) has a paleontological collection, currently located in the Museology section. Most part of the collection is composed by mammals. However, it also includes fish, birds and reptiles fossils. The data presented on the Livro de Tombo of the Collection have been revised and included into the database system of the Collection Management Program called Specify 6. In this revision it has been noted that the collection amounts to 850 species, although the Livro de Tombo records 1,133 entries.

Keywords: paleontology, collection, museum, natural history

¹ Biólogo, Laboratório de Paleozoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG, CEP 31270-901 marcelogreco@gmail.com

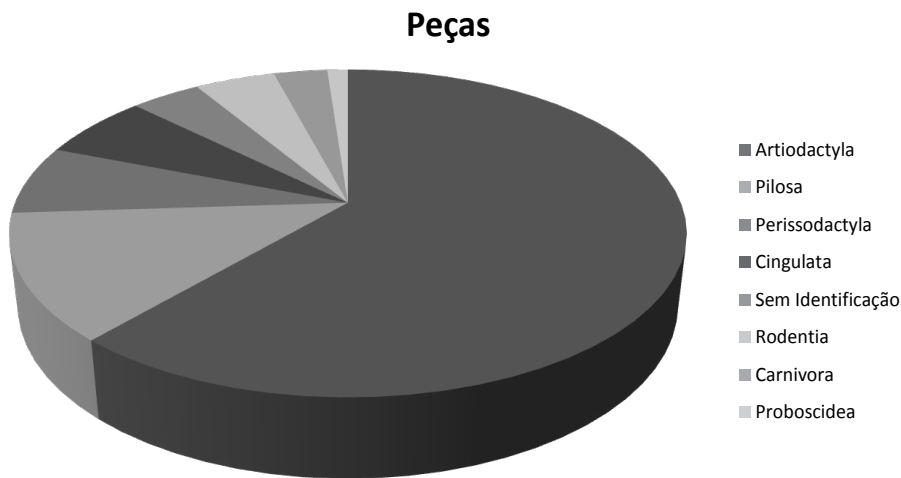
² Laboratório de Paleozoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte - MG, CEP 31270-901 cozzuol@icb.ufmg.br

O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG possui um acervo de paleontologia para pesquisa e exposição. As peças tombadas foram coletadas por Harold Walter, nas décadas de 1930 e 1940, e pertencem à UFMG desde 1974. Essas peças foram identificadas por Paula Couto. Outras cinquenta peças foram identificadas por Parisi Dutra (2012) e adicionadas ao banco de dados.

O material do acervo de paleontologia se encontra guardado em arquivos de metal, caixas de madeira e uma bancada, localizados na sala de reserva técnica do setor de Museologia do MHNJB. O espaço não é climatizado e o acesso depende da autorização do setor de Museologia. No entanto, há muitas peças no acervo sem identificação ou tombamento. Segundo informações dos funcionários do Museu, estas peças foram provavelmente coletadas pelo professor Castor Cartelle.

Segundo o Guia de Museus Brasileiros (Lourenço, 2008), somente 1% do acervo está identificado. A

Ordens	Peças
Artiodactyla	523
Pilosa	106
Perissodactyla	58
Cingulata	54
Sem Identificação	34
Rodentia	39
Carnivora	26
Proboscidea	10
Ausentes	283



mesma autora afirma que 75% do acervo do Museu de Ciências Naturais - PUCMG está identificado.

O acervo físico guardado na reserva técnica foi comparado com o registrado no livro de tombo. Feito levantamento das peças de paleontologia presentes no Museu, encontramos 850 espécimes, divididos em 47 famílias, 83 gêneros e 90 espécies. Constam 1133 entradas no livro de tombo. Vinte e cinco destas entradas referem-se a peças que foram coladas em outras. Muitas peças incluídas no livro de tombo não estão presentes no acervo físico, um total de 258 espécimes.

Todas as peças tombadas pertencem a mamíferos. Entre o material não identificado, há ossos de répteis, peixes e aves aguardando identificação e tombamento; a maioria desse material é de fósseis de mamíferos. Esse material não identificado não tem informações sobre local ou data de coleta ou coletor.

Para realizar a digitalização e organização do material fóssil, comparamos as peças presentes fisicamente na sala da reserva técnica com os dados do livro de tombo. As peças presentes no acervo foram incluídas no banco de dados do programa de gestão de coleções biológicas Specify 6, desenvolvido pela Universidade do Kansas. As peças não localizadas não entraram no banco de dados.

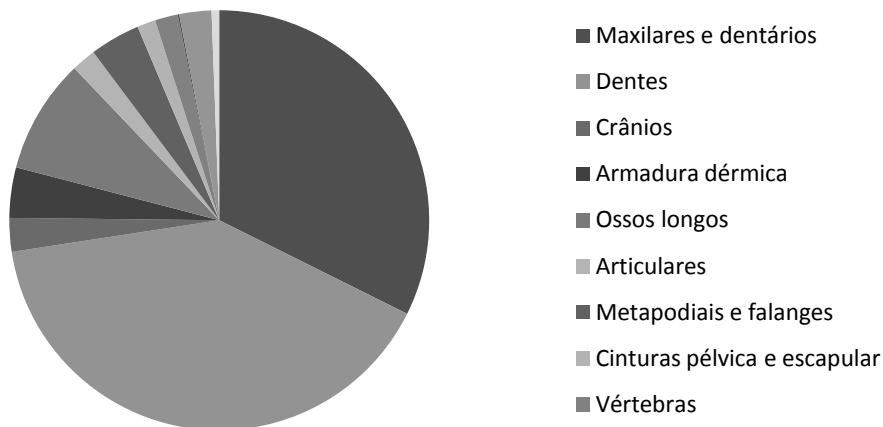
Os dados da coleção foram armazenados em um computador localizado no Laboratório de Paleozoologia, ICB-UFMG, e em um computador alojado na reserva técnica da Museologia.

As peças tombadas têm a identificação MHN###, exceto 106 que receberam a numeração CAU-S/1-nº. As peças tombadas na série CAU-S/1 constam como identificadas por “J. Silvio”. Não encontramos informações sobre o autor ou coletor destas peças.

Para a entrada dos dados no Specify 6, foi utilizada a denominação provisória PVM. Os sistemas

Colunas1	Espécimes
Maxilares e dentários	275
Dentes	342
Crânios	22
Armadura dérmica	33
Ossos longos	75
Articulares	16
Metapodiais e falanges	33
Cinturas pélvica e escapular	12
Vértebras	15
Chifre	1
Duvidosos	21
Outros	5
	850

Espécimes



utilizados anteriormente estão no banco de dados para futura referência.

Muitos fósseis não têm registro de procedência. Entre aqueles que o têm, a maioria (275 espécimes) foi encontrada na Lapa dos Borges, município de Pedro Leopoldo. Outras localidades são Lapa de Confins (33 espécimes); Sumidouro (13); Lagoa Funda (5); Cauaia (1); Lapa do Galinheiro (1); Lapa do Jacaré, Lagoa da Prata (1) e Toca da Boa Vista, Bahia. Sete espécimes são referidos apenas como de Pedro Leopoldo e dois têm como localidade “Norte de Minas”. Nove são de origem duvidosa por terem sido tombados com número duplicado. Do total de 850 espécimes, 502 não têm informação de origem.

Ainda há na coleção um grande número de fósseis de peixes, répteis e mamíferos aguardando identificação. Cinquenta roedores foram identificados por Parisi Dutra (2012) e incluídos no banco de dados com numeração PVM850 - PVM899. Segundo Cartelle (com. pess.) estes roedores foram coletados na Toca da Boa Vista (BA). O restante do material ainda está para ser estudado. O acervo possui algumas peças importantes. Entre elas estão dois crânios bem conservados de Ursidae (provisoriamente incluídos em *Arctodus*); uma rica coleção de Tayassuidae; ossos longos e dentes de *Hoplophorus*; presas e ossos longos de *Haplomastodon*.

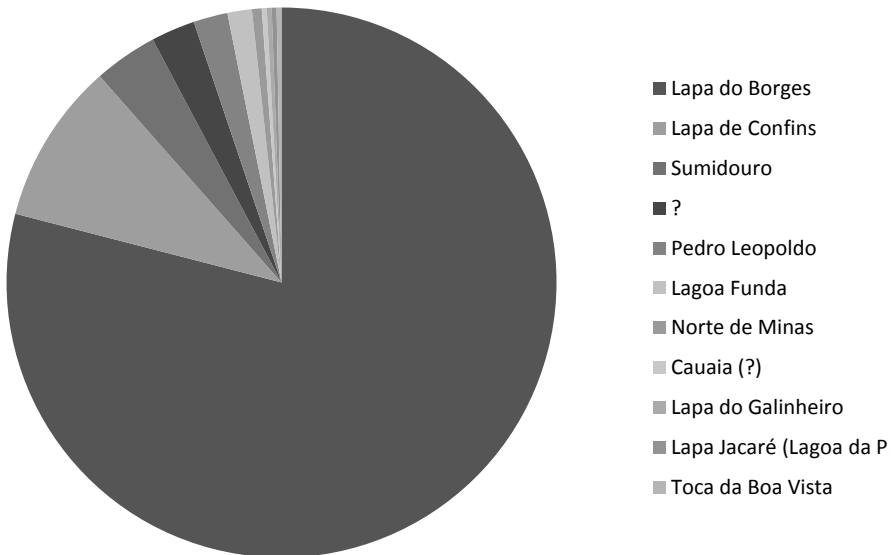
Trajano & Ferrarezzi (1994) descreveram o fóssil MHN1 como um dos poucos crânios completos de *Arctodus brasiliense*; No entanto, este espécime está entre os não localizados no

acervo do MHNJB, apesar de constar do livro de tombo.

O Museu de História Natural contém um acervo bastante rico e importante, mas apresenta problemas de infraestrutura e ainda necessita de estudos para melhor definição do que realmente dispomos, especialmente o material que não foi identificado ou catalogado. Este é um trabalho em progresso, com algum avanço já conseguido por Parisi Dutra (2012) e Silva (2010).

A ausência de peças tombadas é outra preocupação; estas não foram localizadas em nenhum setor do museu ou do campus Pampulha e não há informação sobre seu paradeiro.

Colunas1	Fósseis
Lapa do Borges	275
Lapa de Confins	33
Sumidouro	13
?	9
Pedro Leopoldo	7
Lagoa Funda	5
Norte de Minas	2
Cauaia (?)	1
Lapa do Galinheiro	1
Lapa Jacaré (Lagoa da Prata)	1
Toca da Boa Vista	1



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'Andrea, C. (1999) Homem de Lagoa Santa volta ao Museu de História Natural. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, 23 Jun. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/boletim/bol11237/pag5.html>>. Acesso em: 28 Set. 2012.

Lourenço, M. C. F. (2008) *Guia de Museus Brasileiros. São Paulo*, Edusp.. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=7aF7TNJ92pIC&pg=PA121&lpg=PA121&dq=museu+de+historia+natural+da+ufmg+paleontologia&source=bl&ots=79m-fmT7kEG&sig=8L7bNI4L296nbYZglL-FARun7mE&hl=pt-BR&sa=X&ei=s_xlUKHOMZOK9gTh7IDIBA&cred_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 28 Set. 2012.

Parisi Dutra, R. (2012). *Roedores do Quaternário de Minas Gerais e Bahia, Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 78 p.

Parisi Dutra, R., Gasparini, G.M. (2010). Primer registro de *Tayassu* (Mammalia, Artiodactyla) en el Holoceno de Brasil. **In:** XXIII Jornadas Argentinas de Mastozoología Bahia Blanca. *Anales*.

Silva, C. M. (2010). *O registro de aves fósseis quaternárias da Toca da Boa Vista (Bahia-Brasil)*. Monografia (Ciências Biológicas) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Trajano, E., Ferrarezzi, H. Dez. (1994). A fossil bear from Northeastern Brazil, with a phylogenetic analysis of the South American extinct Tremarctinae (Ursidae). *Journal of Vertebrate Paleontology*. Bethesda, 14 (4): 552-561.

Data de submissão: 05/10/2012

Data de aprovação: 27/11/2012